

IPCA e atividade econômica em queda foram cruciais para decisão

Nos dois casos, mudanças foram as mais significativas desde a última reunião do Copom

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – Inflação em queda e economia praticamente parada. Entre os indicadores analisados pelos diretores do Banco Central na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o comportamento do IPCA – que serve de referência para o sistema de metas de inflação – e o fraco nível de atividade foram os que apresentaram mudanças mais significativas desde a reunião de junho e se tornaram decisivos para a redução de 1,5 ponto percentual na taxa de juro ontem.

Desde 18 de junho, quando o Copom reduziu os juros em 0,5 ponto porcentual, a expectativa sobre a inflação nos próximos 12 meses caiu de 8,09% para 7,04%, e o IPCA projetado para 2003 passou de 12,06% para 10,62%. O preço que o País está pagando para conseguir recolocar a inflação nos trilhos está refletido no fraco nível de atividade. Na véspera da reunião de junho, a expectativa do mercado financeiro era de que o PIB crescesse 1,82% neste ano, um índice baixo; agora, as projeções são de 1,59%. “A atividade econômica está mais comprometida do que em 2002 e 2001”, diz o economista-chefe da Global Invest, Marcelo de Ávila. “Hoje, a indústria produz menos do que na crise energética.”

O baixo nível de atividade fica evidente na alta taxa de desempre-

go, que chegou a 13% em junho. A luz amarela acendeu no governo e ficou mais brilhante quando as projeções de crescimento da economia para 2003 se aproximaram do 1,5% registrado no último ano de mandato de Fernando Henrique Cardoso, e com tendência de queda. Tudo o que o governo Luiz Inácio Lula da Silva não quer é encerrar o primeiro ano de mandato com taxa abaixo dessa.

Entre os técnicos da equipe econômica, a frase mais comum é que a queda de juros, por si só, não garante retomada do crescimento – é preciso que o setor privado retome projetos de investimento. Mas o empresariado que está descapitalizado se recusa a abrir o bolso com juros tão altos. Apesar do corte na taxa nominal, o País ainda tem a segunda maior

taxa do mundo, só perdendo para a Turquia, onde os juros básicos são de 38,2%. Os juros reais também são elevados no País, o que deve manter o consumo restrito.

A aposta do governo é que o empurrão dado pelo

corte na Selic, combinado com a melhora em outros indicadores econômicos, como risco país, déficit nas contas externas e relação da dívida pública com PIB, criará um clima de retomada de crescimento e ajudará a deslanchar os projetos de investimento. Desde a reunião do Copom em fevereiro, o risco Brasil caiu de 1.328 pontos para cerca de 736 pontos. A previsão para o déficit em transações correntes neste ano passou de US\$ 5,7 bilhões para US\$ 3,4 bilhões e a relação dívida-PIB, que era de 55,9% em fevereiro, caiu para 53,5% no fim de junho.

DESEMPREGO
ACENDEU A
LUZ AMARELA
NO GOVERNO